

DONA LIZETE, A LONGEVIDADE E DIAS FELIZES

Clube Militar de Curitiba, as 11h30 da manhã do domingo passado: este foi o local e horário marcado para o início das festividades em comemoração ao centésimo aniversário da Dona Lizete. Ao adentrarmos o *hall* do edifício – bem conhecido de nossa capital paranaense - estava ela lá, alegre e bela, sentada em uma vistosa poltrona. Seu encosto em vertical se sobressaía acima de sua cabeça. Os primeiros convidados que se achegavam eram logo convidados por familiares e fotógrafos às primeiras fotos. Uma fila logo se formou; também minha esposa e eu nos dispomos em elevado grau ao propósito. A alegria espontânea que se manifestava nos rostos e em gestos precisava ser registrada logo nos primeiros momentos da festa. Não vem a ser exagero afirmar que um misto de bons sentimentos e euforia tomou conta do recinto, dada a percepção de que se participava de um acontecimento inusitado, pouco comum à média de vida de nós humanos.

Ao adentrarmos no grande salão, chamou-nos a atenção a disposição das muitas mesas que haviam sido dispostas para acolher os convidados. Por um breve momento fui levado a uma memória de mais de duas décadas; lá havia estado para proferir uma palestra entre magistrados da região metropolitana. Aqui e agora, no entanto, se destacavam a variedade das cores das flores que decoravam todo o ambiente. Sentamos à uma das mesas com outro casal, amigos de muitos anos. Não demorou muito para juntar-se a nós outra amiga, de modo que nosso espaço de conversa e troca de impressões havia se preenchido de vida; o mais importante em uma festa são as pessoas que atendem ao convite. Nos servimos de *drinks*, preparados ao gosto de cada um. Mais e mais pessoas iam chegando e logo fomos envolvidos por uma *playlist* com músicas selecionadas para o perfil etário da maioria dos que haviam comparecido. O bom gosto atingiu outro de nossos sentidos, a audição, pois fomos levados ao melhor da arte musical de épocas distantes, mas assim nem tanto.

Anunciou-se o início dos serviços do *buffet* de entradas. Logo percebemos que havia requinte no que nos prepararam os anfitriões. Foi então que as duas filhas adentraram o salão de festa com a aniversariante. Não tinha como não se emocionar e aplaudir. Um espaço especialmente disposto e decorado tinha preparado para Dona Lizete e seus familiares. Serviu-se então o almoço e a sobremesa, tudo na cadência do necessário. O horário do final do aniversário estava marcado para o início da noite. No entremeio veio a torta de aniversário, o canto em regozijo aos 100 anos, os abraços, mais e mais fotos. A dupla de jovens cantoras, no palco e acompanhadas por violão e gaita, nos atraíram a dançar. O clima que se instaurou no ambiente foi saudável, de bom gosto, nada apelativo; ilustrativo também para a geração mais jovem que lá estava.

Dona Lizete participa de um dos grupos de convívio e reflexão bíblica de nossa comunidade cristã de confissão luterana. É de lá que a conhecemos. As reuniões, nas quais ela sempre faz questão de participar de modo atento, acontecem em casas dos participantes. Também a residência dela se abre para receber estes amigos. Ela não fala muito no grande grupo, mas nas conversas paralelas ela expressa saber bem do que é tratado. É sobre a graça de Deus que se manifestou em Cristo e a confiança nele, que sempre de novo conversamos. Nada que aliena, pois é celebração em meio à comunhão de amigos, nunca faltando o canto, a oração e a mesa posta para a partilha.

Sim, tudo isto importa. Aos 100 poucos chegam. Muito antes disso, somos todos tentados a desistir de lutar e a nos excluir, a abrir mão do convívio que promove saúde, da esperança na vida que vai além. Mas Dona Lizete, nos mostra que não precisa ser desse modo. Longevidade, que não a deseja? Neste aniversário mais uma vez fui animado a investir na vida, por meio da fé que é dom

de Deus. Qualidade de vida não é necessariamente igual à soma de nossos anos, mas a intensidade com que vivemos o amor a Deus, ao semelhante e a nós mesmos. É ser gente no meio de gente. Qual é o segredo? Não perguntei a ela, que é cheia de anos, mas em meu íntimo sei a resposta. Veio-me à mente uma significativa palavra bíblica: “quem quiser amar a vida e ver dias felizes, guarde a sua língua do mal e os seus lábios da falsidade. Afaste-se do mal e faça o bem; busque a paz com perseverança. Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos e os seus ouvidos estão atentos à sua oração...” (1 Pedro 3.10-12).

GJF

(Crônicas do existir)